

REGIÃO

CCDR quer região a “fazer melhor o que já faz bem”

Aposta em sectores com valor acrescentado e know-how instalado é o desafio para a economia do mar

“O ALGARVE TEM DE FAZER MELHOR O QUE JÁ FAZ BEM”. A frase não é nova, mas abarca em larga medida aquela que é uma das linhas de força do pensamento do actual presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, **David Santos**.

O responsável tem repetido a ideia por todo o Algarve e fê-lo na quinta-feira da passada semana, novamente, na Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António, onde teve lugar mais um dos debates inseridos no ciclo “Made in Algarve”. Este ciclo de debates que tem percorrido a região e já abordou temas como o turismo e a terra, respectivamente em Albufeira e Tavira, foi em Vila Real dedicado ao mar e teve como oradores **David Santos**, **Luís Gomes**, presidente da câmara local; **Ribau Esteves**, presidente da Associação Ocea-

no XXI e da Câmara de Aveiro; e **José Ribeiros**, director comercial da Companhia de Pescarias do Algarve.

Numa sala absolutamente repleta, as apresentações iniciais abordaram as questões que enquadram e o panorama geral nacional e regional do sector do mar e das várias fileiras que o constituem. Além das temáticas recorrentes nesta área, como a da consolidação de um verdadeiro cluster do mar e da criação de condições propícias a que o mesmo se possa vir a afirmar nacionalmente como um hiper-cluster, o debate abordou ainda temáticas viradas para o futuro associadas à exploração e investigação no domínio do mar profundo.

O RETRATO NEGRO DO ALGARVE Apesar de reconhecer que “no Algarve temos gente, projec-

tos de excelência, boas práticas, produtos de identidade única e saber fazer acumulado, que nos deve orgulhar e dar força para enfrentar os desafios do futuro”, **David Santos** identifica na região vários problemas, nomeadamente o facto de sermos “uma das regiões com a maior taxa de desemprego do país (17,2%), particularmente ao nível dos jovens, onde registamos 58,2% no primeiro trimestre de 2013”.

A isto se soma uma “tendência de convergência negativa com as médias nacionais do PIB *per capita*” e uma “região fortemente especializada no cluster do turismo e do lazer, sem capacidade de absorver noutras sectores os excedentes de desemprego”, recorda o titular da CCDR.

Somos uma região, continua **David Santos**, que “perdeu competitividade e que perdeu



Sala cheia para o debate sobre o mar em Vila Real

nesse processo as suas actividades tradicionais, particularmente ao nível do mar”.

Na resposta a estes problemas falharam, reconhece, a Administração Central e o Governo, como a gestão regional, apesar do muito que se fez com os fundos comunitários diferidos para a região ao longo dos sucessivos quadros de fundos da União Europeia.

INTERVENÇÕES PERTINENTES Perante uma audiência que depois de ouvir atentamente as intervenções dos oradores aderiu a um debate vívido e pertinente, é claro que **David Santos** quer encontrar respostas eficientes e reais para problemas também eles reais e candentes, acertando os azimutes da intervenção na distribuição de fundos com aqueles

que forem os ditames de uma “estratégia de especialização inteligente”.

Pôr termo ao actual retrato do PROMAR - Programa Operacional das Pescas, aquele que na região tem menor execução, maximizar o aproveitamento das verbas que resultarão do quadro de apoios comunitários 2014-2020, e aproximar a decisão ao nível dos apoios a atribuir daquelas que são as verdadeiras necessidades regionais, são desafios que **David Santos** assume como imediatos.

É exactamente por isso que a CCDR está apostada em mostrar exemplos de sucesso de aplicação dos fundos europeus para provar que podemos e somos capazes de fazer melhor o que já fazemos bem e que podemos fazer mais daquilo que já fazemos muito e com qualidade. **Ricardo Claro**

diver
PRÓTESES

Uma pequena

Encounter Learning Centre